

MANIFESTO RAÍZES



MANIFESTO

Após 350 anos de escravidão, uma República Velha, uma ditadura populista, uma Ditadura Civil-Militar, uma Nova República, 12 anos de Governo popular do campo da esquerda, ainda assim uma ideologia racial continua quase incólume estruturando os arquétipos e o inconsciente coletivo da sociedade brasileira. Esta ideologia fundada na falsa supremacia racial cimentou a base da acumulação primitiva de capital no Brasil, através da escravização dos povos africanos e indígenas.

Contudo, o racismo ainda se reproduz e tece a divisão de classes da nossa sociedade. Tal divisão aloca a elite branca, 1% dos mais ricos, em torno de 30% do PIB nacional, a classe média branca e intelectualizada, 10% da população que retêm 55% da renda do nosso PIB e o restante se dá em 89% da população, apenas 15% da renda nacional, para ser dividida entre uma classe operária que tem emprego com carteira assinada, moradia e educação básica e uma classe de trabalhadores informais, em sua maioria pretos, pardo e índios sem acesso a saneamento básico, saúde precária, baixo nível educacional, moradores de favelas e periferias, em condições sub-humanas de sobrevivência, longe dos direitos básicos de um cidadão, como consta na nossa constituição de 22 de setembro 1988.

Assim como o racismo, o machismo também é uma ideologia que desde a Idade da Pedra estrutura a maioria das sociedades e se reproduz nos nossos inconscientes. Logo, fomentar o empoderamento das mulheres negras e indígenas no sentido de que elas alcancem igualdade nas direções nos pleitos partidário e da sociedade, é uma de nossas lutas cotidianas.

Em particular, a luta das mulheres negras para a ampliação não só da consciência de gênero, mas também para a consciência de raça e de classe, têm sido preponderantes nas últimas décadas. Contribuem, assim, para a desconstrução da sua invisibilidade, reconstruem o conceito de beleza da nossa sociedade, que agora passa pela valorização do cabelo crespo, e desfazem o lugar naturalizado de serviçais para estarem aonde elas quiserem.

Contribua aqui: <https://forms.gle/xG3cMVE3Nwx68Cp77>

MANIFESTO RAÍZES

Diante desse cenário, surge o Raízes, um partido político de pretos, pardos, mulatos, mestiços, indígenas, morenos e brancos pobres. Por perceberem que a luta contra a exploração econômica tem de ser conduzida pela classe operária, assim como a luta contra o sexismo tem de ser liderada pelas mulheres, a luta contra o racismo tem de ser protagonizada pelos negros.

Como toda política objetiva o poder, e em uma república democrática o poder do estado se alcança através dos partidos políticos, este conjunto da população brasileira não se viu plenamente representado em nenhum deles. Mesmo os partidos de esquerda, fundamentados no Marxismo, nossos aliados não têm formulações teóricas e metodológicas suficientes para enfrentar a luta contra a ideologia da supremacia racial branca.

Logo, o Raízes nasce com quatro pilares fundamentais: a luta incessante contra o racismo, que estrutura a sociedade e se reproduz no inconsciente coletivo e individual de cada brasileiro; a luta contra o machismo, reproduzido com mecanismos semelhantes ao racismo e relega a mulher negra à base da pirâmide social; a luta contra a exploração do capital sobre o trabalho, que impede a distribuição das nossas riquezas naturais e sociais ao conjunto dos trabalhadores; o fortalecimento de uma democracia republicana com independência e harmonia entre seus três poderes, aliada à construção de uma democracia partidária representativa que empodere seus militantes para as decisões importantes.

Vidas Negras Importam!